



O MOBRL EM GOIÁS (1970-1985): VOZES SILENCIADAS

Voluntário: Anderson Souza da Silva - Curso de Licenciatura em Química-anderson-nutri@outlook.com
Orientadora: Dayanna Pereira dos Santos- dayanna.santos@ifg.edu.br
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica/PIBIC

Introdução: O presente projeto pertence à linha de estudos sobre a História da Educação e busca refletir sobre a constituição e efetivação das ações do Movimento Brasileiro de alfabetização no Estado de Goiás considerando o contexto do Regime Militar (1964-1985). Tal reflexão apresenta narrativas coletadas de cidadãos goianos que vivenciaram a proposta de alfabetização funcional defendida e executada pelo Mobral em âmbito nacional. Partindo dos pressupostos da história oral primou-se por valorizar a reconstrução da história do Mobral em Goiás por meio de vozes que foram silenciadas no curso da Ditadura. Sob esse prisma, entende-se que os fatos não registrados pelos documentos oficiais têm, na história oral, a oportunidade de serem contados.

Problema de pesquisa: Com o objetivo de registrar por meio da oralidade as ações do Mobral em Goiás, parte-se da seguinte problematização: Quais foram os impactos/contribuições das ações de alfabetização desenvolvidas pelo MOBRL para os ex-alunos e ex- professores de Goiás, no período de 1970-1985? Essa problematização desdobrou-se em indagações como: Qual o significado da alfabetização do MOBRL, para os ex-alunos e professores? Em que contribuiu? Quais as possibilidades concretas de formação promovidas pelo Movimento?

Objetivo Geral: Registrar, por meio da oralidade, as ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), no estado de Goiás.

Objetivos específicos: Trazer visibilidade por meio da história oral à memória dos goianos que foram alunos do MOBRL ou que nele atuaram como alfabetizadores. Identificar a concepção de alfabetização apresentada nos documentos oficiais de implantação do MOBRL em Goiás. Analisar os impactos/contribuições do MOBRL na formação dos alunos em Goiás, no período de 1970-1985.

Metodologia: A pesquisa foi efetivada principalmente por meio de uma abordagem qualitativa, apoiada nos pressupostos da História Oral, tendo como base os estudos de Thompson (1992). Para responder aos questionamentos elencados fez-se necessário um levantamento de fontes arquivísticas referentes ao período de 1970-1985, a partir do levantamento de vestígios circulados em nas escolas de Goiás, como resoluções, regulamentos, relatórios, fontes jornalísticas, dentre outros. Um dos grandes desafios da pesquisa foi reunir falas que nos permitisse identificar os avanços e rupturas, as permanências e continuidades entre as propostas pedagógicas do Mobral no curso da história da educação brasileira. A pesquisa desenvolvida pela abordagem qualitativa constitui-se como um trabalho documental e/ou bibliográfica. Por tratar-se de uma pesquisa histórica de levantamento de fontes e informações acerca das práticas educativas, foi fundamental a imersão nos relatórios localizados no Arquivo Público , Instituto Histórico , no site do REHEG (<http://reheg.fe.ufg.br/>) e na Hemeroteca digital.

Resultados e Discussão



Pensar as possíveis conclusões a que podemos chegar após a análise desenvolvida neste trabalho, guiada muito mais por questionamentos que por afirmações, exige reconhecer que a alfabetização, apresentada como funcional no Mobral, pressupunha a aquisição da leitura e da escrita numa perspectiva instrumental centrada na decodificação de signos linguísticos. Nesse processo, o ensino da língua, embora contemplasse o uso de palavras-chave, como proposto por Paulo Freire, não o fez de forma contextualizada e problematizadora. Com base no exposto, e no aporte teórico de Machado (2001), percebemos que, em Goiás, o Mobral seguiu a mesma linha ideológica de formar trabalhadores passivos ao regime ditatorial. Como verificamos nas entrevistas, o perfil da clientela do Mobral era pertencente a uma classe econômica desfavorecida, logo, o programa de alfabetização funcional constituía-se como única possibilidade de acesso à educação. Isso justifica a avaliação positiva feita pelos ex-participantes do Mobral, sobretudo no que tange à opinião do ex-alfabetizando entrevistado, que afirmou: “sou grato ao Mobral, se não fosse o programa, jamais teria aprendido a ler e escrever”. Esse fragmento de fala nos permitiu considerar que as desigualdades de oportunidades da época eram determinadas pelas barreiras de classe. Com essa experiência, foi possível perceber que a entrevista, sob a ótica da história oral, desencadeia uma gama de sentimentos ao sujeito da pesquisa, seja no minuto da entrevista, seja no “reviver da memória” (TEIXEIRA; PRAXEDES, 2006, p. 158). Tal realidade exigiu dos pesquisadores posicionar-se de modo ético e respeitoso no que tange ao recolhimento da narrativa marcada pelo exercício ora do silêncio, da lembrança e ou da reinterpretação de cenas vividas no passado de forma individual ou coletiva. Ora, os dizeres registrados no trabalho revelam que esse é um campo de estudo que necessita ser aprofundado em pesquisas futuras, com a ampliação das vozes escutadas e o aprimoramento das análises empreendidas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Movimento Brasileiro de Alfabetização. Mobral: sua origem e evolução.** Rio de Janeiro: Mobral, 1973.

FERRARO, Alceu Ravello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Letícia Borges; SOUZA Sauloéber Tarsio de. A alfabetização no Mobral, métodos e materiais didáticos. **Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, 2010. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Acesso em: 29 set. 2018.

PEIXOTO FILHO, José Pereira. **A travessia do popular na contradança da educação.** Goiânia: Ed. da UCG, 2003.

SILVA, Jailson Costa da. **O Mobral no sertão alagoano: das histórias e memórias às sínteses possíveis após quatro décadas.** 2013. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

TEIXEIRA, I. A. C.; PRAXEDES, V. L. História oral e educação: tecendo vínculos e possibilidades pedagógicas. In: VISCARDI, C. M. R.; DELGADO, L. A. N. (Orgs.). **História oral: teoria, educação e sociedade.** Juiz de Fora: UFJF, 2006. p.155-168.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.